

(IN)TENSÕES DO NOVO ENSINO MÉDIO NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: DEBATES NECESSÁRIOS

Victor Gabriel Branco da Silva¹

Marsílvio Gonçalves Pereira²

Dieison Prestes da Silveira³

RESUMO

No contexto socioeducacional brasileiro, a implementação do Novo Ensino Médio trouxe inquietações e debates, especialmente quando se pensa em qual sujeito se pretende formar na atualidade. Pensando nisso, o presente estudo analisa as lacunas e especificidades presentes no Novo Ensino Médio brasileiro, articulando com a formação de professores, bem como a relevância de uma educação crítica e transformadora. Destaca-se que este estudo está articulado com as ações do Programa de Apoio às Licenciaturas (PROLICEN), desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Biologia, Educação Científica e Ambiental (GEPEBio), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Em se tratando do percurso metodológico adotado, destaca-se que a presente pesquisa, de caráter exploratório e qualitativo, pauta-se em uma pesquisa de “estado da arte”, mapeando as pesquisas que apresentam no título e/ou palavras-chaves os termos “Novo Ensino Médio” e “Reforma Curricular”, presentes nas Base de Dados de Teses e Dissertações da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Para fins de análise foram criados descritores analíticos a priori, a saber: ano de publicação, autores, instituições, regiões, palavras-chave e resultados alcançados nas pesquisas mapeadas, cuja metodologia de análise se pauta na Análise Textual Discursiva. Como resultados, observou-se um total de 12 pesquisas que contemplam o corpus desta pesquisa, sendo 12 de Teses e Dissertações. Pode-se dizer que há uma centralidade das instituições da região Sudeste do Brasil, bem como uma preocupação da comunidade científica com o Novo Ensino Médio, especialmente quando se pensa na redução da carga horária de alguns componentes curriculares, bem como a falta de diálogo durante a implementação desta política educacional. Destarte, isso se articula com as premissas de formação crítica e transformadora, uma vez que a participação social, diálogo de saberes e engajamento sociopolítico são elementos fundamentais na atualidade.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio, Estado da Arte, Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

O campo educacional, no cenário brasileiro, sempre foi palco de muitas disputas, especialmente devido à pluralidade de saberes e identidades. As trocas de governos trazem embates, tendo em vista a inserção de ideologias e interesses de cunho

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: victorgbs.if@gmail.com

² Doutor em Educação (USP). Docente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: marsilvioeduc@gmail.com

³ Doutor com estágio de Pós-Doutorado em Educação em Ciências e em Matemática (UFPR). Docente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: dieisonprestes@gmail.com



socioeconômico, cultural, ambiental, científico e tecnológico. Nesta perspectiva, há de se considerar que no contexto educacional, a classe docente busca constantemente assegurar seus direitos, por meio de movimentos de resistência frente às novas ideologias, fomentando movimentos sociais e profissionais, por meio de sindicatos e organizações oficiais.

Incumbe explicitar que o início do processo educacional no Brasil foi influenciado pelos pensamentos iluministas e positivistas do século XVIII e XIX, respectivamente (Iskandar; Leal, 2002). Por meio dessas influências, o formato do sistema pedagógico, principalmente na década de 70, foram com as escolas tecnicistas, com o princípio da valorização da ciência como verdade absoluta, tendo a experimentação e a observação como forma de controle e regulamentação. Importante salientar que toda formação desse pensamento foi durante a ditadura militar, que segundo Thiengo (2018), tinha a intenção de alinhar a educação com seus interesses econômicos para gerar um mercado de trabalho consumista do capital internacional.

Com o passar dos anos e após o fim da ditadura militar no Brasil, a educação passa por uma reestruturação na década de 90, agora voltada aos interesses neoliberais e da globalização do capital (Selles; Oliveira, 2022). Nesse sentido, esta reestruturação busca o processo de libertação das ideologias e do teor hegemônico, com foco em Teorias Críticas, como a ideia de educação transformadora, pautada em Paulo Freire. De acordo com Nascimento, Fernandes e Mendonça (2010), após a Constituição Federal de 1988 e com o processo de redemocratização do Brasil, tornou-se evidente que o processo de ensino se conectaria mais com a realidade social e com a formação de cidadãos críticos e conscientes, promovendo assim um aumento da produção científica do país juntamente com o acréscimo de pessoas adentrando na pós-graduação.

A promulgação de legislações como a LDB 9.394/96 e os Parâmetros Nacionais Curriculares (PNCs) fomentaram o incentivo à pesquisa científica integrada a uma formação qualitativa promovendo, assim, a descoberta e investigação de dados e a capacidade de analisá-los. Após passar 2 décadas, mais especificamente em 2016, o golpe parlamentar retira a então presidente Dilma Rousseff do governo brasileiro e quem assume o poder é Michel Temer. O governo Temer, aliado com potências econômicas com filosofias neoliberais, apressou uma norma legislativa (Medida Provisória [MP]746/2016) que entrou em vigor estabelecendo que o Novo Ensino Médio (NEM) está obrigatoriamente inserido na BNCC (Selles, Oliveira, 2017). Apesar das constantes críticas e repúdio por parte da classe docente, esse apelo foi ignorado e



essa medida continua ativa, modificando completamente o Ensino Médio devido aos interesses econômicos e capitalistas.

Ao analisar esse contexto histórico e a trajetória da educação e o Ensino Médio até o atual período, vê-se que a produção científica assume um papel de extrema importância em tempos de controle e manipulação das massas. Além da pesquisa e a investigação, utilizando dados empíricos, também é necessário que se estabeleça uma linha de comunicação entre a academia e a sociedade comum, garantindo que o conhecimento produzido seja de fácil acesso e entendimento para todos e que não fique restrito às universidades e instituições de ensino.

Nos últimos anos, também devido aos jogos políticos e interesses partidários, muitas *fake news* e notícias adulteradas foram amplamente divulgadas por meio das redes de televisão e mídias digitais, provocando uma verdadeira calamidade de senso comum e negacionismo científico. Assim, essa permuta entre conhecimentos científicos e sociais torna-se pujante e urgente para combater a alienação social e promover a criticidade dos sujeitos sociais, almejando a participação social, tomada de decisão e engajamento sociopolítico.

A oferta de eventos científicos que integrem a comunidade nas discussões acadêmicas é de suma relevância para a formação de agentes transformadores e cidadãos críticos, que sejam capazes de analisar de forma racional as informações que recebem e interpretá-las individualmente. Além disso, é fundamental que esses temas sejam transversais com o contexto social dessas pessoas, para que, assim, seja possível atribuir uma significância real ao conhecimento construído.

A partir destas considerações prévias, reconhecendo a pertinência de discutir as transformações no meio socioeducacional, de forma específica o Novo Ensino Médio, expõe-se que o presente estudo tem o objetivo de analisar os desafios presentes no Novo Ensino Médio e como as mudanças legislativas associadas aos pensamentos neoliberais econômicos interferem nesse processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

O percurso metodológico adotado para esta pesquisa consiste em uma pesquisa de estado da arte, mapeando a produção acadêmica que discute o Novo Ensino Médio no cenário brasileiro em diferentes bases de dados. O mapeamento de produções científicas utilizou dos termos-chave “Novo Ensino Médio” e “Reforma Curricular”,



nos títulos e/ou palavras-chaves das pesquisas constantes nas bases de dados: Scielo e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no período entre os anos de 2019 e 2024, totalizando 12 trabalhos que integram o *corpus* analítico desta pesquisa, sendo 12 de Teses e Dissertações. A análise dos dados desta investigação tem como cerne a Análise Textual Discursiva (ATD), seguindo os estudos de Moraes e Galiazzi (2006).

REFERENCIAL TEÓRICO

A influência de atitudes governamentais em relação à Educação Básica não é algo recente, uma vez que acontecimentos anteriores como a ditadura militar e a redemocratização do Brasil afetaram de forma direta a organização educacional brasileira (Silva; Boutin, 2018). Porém, a maneira agressiva e direta com que a medida provisória que prevê a formulação do Novo Ensino Médio foi inserida na legislação mostra como o sistema capitalista e suas ideologias almejam alcançar os estudantes do ensino básico a fim de aliená-los ao mercado de trabalho (Gariglio; Junior; Oliveira, 2017).

De acordo com Silva e Boutin (2018), aprovar uma medida tão drástica e polêmica como uma das primeiras ações do governo é algo irreverente com a comunidade estudantil. Isso mostra como a pressão e acordo da gestão governamental, presidida por Temer, com o mercado financeiro, revelou-se como algo nocivo para a educação brasileira. Ainda, há de se considerar o caráter urgente dessa medida provisória, especialmente a falta de articulação com a comunidade científica, como professores, gestores, coordenadores e estudantes, demonstrando um autoritarismo e unidirecionalidade do governo em relação aos aspectos educacionais propostos por essa lei (Gariglio; Junior; Oliveira, 2017).

Vale ressaltar que grande parte do corpo docente e especialistas da área da educação reprovaram a Reforma do Ensino Médio, uma vez que esse modelo revela-se como um segregador social dentro do ambiente escolar, não levando em conta as camadas mais vulneráveis da sociedade (Costa, Silva, 2019). Esta desvalorização impede a participação popular nos processos democráticos de decisórios, sendo uma forma de opressão e desvalorização social.



A participação popular, especialmente os atores sociais, como estudantes, professores, gestores e a comunidade como um todo precisam atuar de forma constante nos processos que envolvem o meio socioeducacional, caso contrário, ocorrerá a alienação social e ideológica. Para Silva, Krawczyk e Calçada (2023), a partir da análise da influência do Novo Ensino Médio e da BNCC nas escolas, é possível confirmar que a elaboração dessa reforma não está vinculada com a realidade da juventude brasileira, principalmente os marginalizados e periféricos.

Promover a libertação da sociedade, especialmente dos grupos marginalizados e inferiorizados pela lógica hegemônica de desenvolvimento permite criar uma cultura de resistência e participação. Exercer o ato político, fortalecer as premissas de libertação, reconhecendo a pessoa humana, suas especificidades e a relevância de políticas públicas condizentes com as realidades locais (Freire, 1996).

Ao observar como o Novo Ensino Médio e a BNCC vêm influenciando a realidade das escolas brasileiras, é possível conciliar essa problemática conceitual com a vivência dos estágios supervisionados nas licenciaturas de Ciências Biológicas. Para Sousa, Indjai e Martins (2020), o estágio tem extrema importância para que o licenciado se aproprie da teoria e associe esse conhecimento com a realidade da escola e suas políticas públicas, percebendo suas dificuldades reais. Porém, ao comparar esse fator fundamental do estágio, apresentado pelos autores com a proposta do NEM, é notável a incongruência e o impasse para que esse objetivo seja alcançado.

A reflexão crítica e o movimento social contra essas práticas tendenciosas realizadas pelo governo tornam-se armas imprescindíveis para a mobilização da comunidade e dos seus diversos setores sociais. Para Garcia, Czernisz e Pio (2022), apesar de ser uma tarefa árdua o combate ao atual estilo educacional, uma vez que não só afeta o currículo do ensino médio, mas toda a estrutura educacional do país, a reflexão constante acerca de como essa reforma foi feita e como afeta a prática docente e o currículo é fundamental para mudanças transformadoras no cenário educacional brasileiro.

Selles e Oliveira (2022, p. 22) explicitam que “um futuro incerto se delineia para a disciplina escolar de Biologia que, nem corrige suas históricas inconsistências, nem lhe dá oportunidade de reafirmar a produção de inúmeros educadores e pesquisadores que, há décadas vêm examinando suas possibilidades pedagógicas [...]”. Noutras palavras, o Novo Ensino Médio deixa em evidências as fragilidades existentes no



contexto de políticas públicas, inclusão e formação de professores, sendo indispensável o envolvimento de toda a comunidade na luta pela seguridade de direitos e deveres.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa das palavras-chave como “Novo Ensino Médio” e “Reforma Curricular” presentes nas Bases de Dados da Scielo e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), foram localizadas 12 produções científicas que discutem os temas em consonância com os objetivos deste trabalho, sendo 12 de Teses e Dissertações. Percebe-se que há uma clara escassez de pesquisas e trabalhos que analisam como o NEM e as mudanças curriculares que estão afetando o currículo e formação dos estudantes. Nas palavras de Selles e Oliveira (2022, p. 28) “trata-se de pensar nessas políticas em sua tradução e ressignificação no âmbito das práticas docentes cotidianas”, portanto, pesquisar, dialogar, perfazer práticas didático-pedagógicas e exercer o ato político tende a fortalecer as premissas de formação crítica, criando movimento em prol de políticas públicas que contribuam com o processo de ensino e aprendizagem.

O resultado da pesquisa também demonstra que, apesar de surgirem poucos trabalhos, grande parte dessas pesquisas desenvolveram-se na região Sudeste do país, totalizando 7 trabalhos advindos de instituições da região. Além disso, é perceptível que os pesquisadores desenvolvem a maioria de suas produções observando o NEM aplicado em seus respectivos estados, seja na análise documental feita pelo governo estadual, sobre o Novo Ensino Médio e o currículo, ou na observação empírica e realização de diálogos. Ainda, observa-se o uso de entrevistas com professores da rede estadual de ensino. A seguir, o Quadro 1 apresenta as pesquisas que contemplam este estudo.

Ano	Autor/es	Título	Objetivo
2021	Raphael Bueno Bernardo da Silva	A BNCC e as novas reformas curriculares no ensino básico: tensões entre a forma-empresa e a forma- escola	Analisar o contexto histórico da legislação brasileira acerca da educação e como esse caminho trilhou até o que conhecemos como ensino médio e BNCC hoje em dia, e as influências dessas mudanças na formação de estudantes no contexto atual



Ano	Autor/es	Título	Objetivo
2021	Liane Nair Much	Desafios e possibilidades para a implementação do novo ensino médio em escolas públicas da região de Santa Maria/RS	Compreender os movimentos realizados por Escolas Públicas no processo de implementação do Novo Ensino Médio
2021	Paula Roberto Coutinho Rodrigues	A reforma do ensino médio: análise crítica da acerca da elaboração e implementação da Base Nacional Comum Curricular no Estado do Maranhão	O objetivo é refletir criticamente sobre a reforma curricular do “novo” EM, destacando-se a correlação de forças no âmbito do Estado e sociedade organizada, no processo de elaboração, aprovação e execução da BNCC e cuja referência empírica de análise é o Sistema de Educação Pública do Estado do Maranhão, por meio das ações da Secretaria de Estado da Educação- SEDUC, tendo em vista a implementação desse referencial curricular nas escolas da rede pública.
2022	Leonardo Avelhaneda Hendges	O Novo Ensino Médio: entre as normativas/orientações para a reestruturação curricular e a prática didático-pedagógica de professores da formação geral básica	Em consonância, foi proposto o objetivo de “Estabelecer relações entre normativas/orientações legais referentes ao Novo Ensino Médio e as práticas didático-pedagógicas desenvolvidas por professores da Formação Geral Básica em escolas pertencentes à 17ª Coordenadoria Regional de Educação.”
2022	Fernanda Gall Centa	Autonomia docente no novo ensino médio: possibilidades e constrangimentos no contexto do RS	Objetivou-se compreender as possíveis formas pelas quais a autonomia docente se desenvolve no processo de mudança do currículo na implementação do Novo Ensino Médio.
2023	Anike Araújo Arnaud	BNCC e Currículo Paulista: a construção curricular e o Novo Ensino Médio em escolas básicas de São Paulo	Partindo desse contexto, essa investigação foi construída buscando-se compreender o que percebemos ao acompanhar professores de escolas básicas paulistas que experienciam a construção curricular em um contexto de transição curricular em âmbito oficial de ensino e quais as percepções dos professores sobre as ações perpetradas pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo para implantar tanto o Currículo Paulista quanto o Novo Ensino Médio em duas escolas paulistas.
2023	Marcelo Siqueira Guilherme	A relação entre a educação pública e sua privatização na nova BNCC: o jogo entre o Estado versus mercado	Analisar como as influências mercadológicas e capitalistas neoliberais influenciam no NEM e BNCC



Ano	Autor/es	Título	Objetivo
2023	Helena Mara Dias Pedro	As Reformas Educacionais e a formação humana na Rede Federal: avanços e retrocessos da integração curricular no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - Campus Belo Horizonte (1997 a 2022)	A presente tese analisa as reformas educacionais e a formação humana na rede federal, com foco nos avanços e nos retrocessos da integração curricular do Curso Técnico em Mecânica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG Campus Belo Horizonte (1997 a 2022).
2024	Thalles Pinto de Souza	A perspectiva ciência, tecnologia e sociedade no contexto da reforma do novo ensino médio: um estudo em documentos oficiais e em uma coleção de livros didáticos de Ciências da Natureza e suas tecnologias/química	A pesquisa tem como objetivo investigar como se materializa a perspectiva Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), na área de Ciências da Natureza/Química, nas políticas curriculares para o Novo Ensino Médio (NEM), mediante a análise da reforma curricular para o Ensino Médio (EM) à luz dos pressupostos CTS.
2024	Ghleb Gonçalves de Oliveira Dourado	Novo ensino médio: tecnologias da governamentalidade neoliberal na regulação do currículo e da docência	Dada essa compreensão, a pesquisa consistiu em investigar as formas como as tecnologias de governo operam para disseminar o discurso empresarial e regular o currículo e a docência em função desse discurso, haja vista que tecnologias estão sendo acionadas para regular as práticas escolares na etapa do Ensino Médio, especificamente, no presente contexto histórico em que essa etapa da Educação Básica passa por uma ampla reforma curricular (Lei nº 13.415/17) que nomearam de Novo Ensino Médio (NEM).
2024	Ana Paula Grimes de Souza	Crenças de professores formadores no contexto de reforma curricular: o caso do novo ensino médio	Partindo desse cenário, esta pesquisa tem por objetivo geral investigar as crenças curriculares de professores formadores de cursos de licenciatura em Física, Química e Biologia, a respeito do Novo Ensino Médio, além das crenças de autoeficácia destes formadores em contribuir com a formação de professores que atuarão nesse novo currículo.
2024	Soraya Paula Francineth Souza Coutinho	O novo ensino médio na rede pública do estado do Pará: implementação em uma Escola Piloto	Esta dissertação investigou a implementação do Novo Ensino Médio na rede pública do Pará, com um estudo de caso na Escola Estadual Nossa Senhora do Carmo, localizada em Belém-PA

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.



O trabalho de Silva (2021) discute como a trajetória histórica da legislação brasileira no que tange à educação culminou até a BNCC formada atualmente, e como essas “novas” reformas na verdade mostram-se ultrapassadas e imersas em desigualdades sociais e problemáticas econômicas e políticas. Na tese de Much (2021), através de recursos metodológicos práticos, observou que a implementação do NEM nas escolas que foram avaliadas em sua pesquisa não mostrou-se eficaz, uma vez que a comunicação escola-comunidade e a prática docente não apresentaram eficácia, devido a diversos fatores como a carga horária e qualidade de ensino.

A pesquisa de Rodrigues (2021) mostra que o governo do estado do Maranhão aderiu a esse novo modelo de ensino alinhado com os interesses capitalistas e neoliberais que essa reforma traz consigo, além de evidenciar a importância de problematizar a implementação do NEM de forma acrítica pelos governos estaduais de todo Brasil. A perspectiva apresentada por Hendges (2022) mostra como há uma dualidade muito forte na recepção dessa nova reforma, tanto por parte da instituição escolar como pelo corpo docente. Além disso, a compreensão divergente entre professores e especialistas acerca do NEM interfere na qualidade da educação.

O estudo de Centa (2022) analisou a autonomia docente dentro desse contexto da reforma curricular do Novo Ensino Médio, e constatou que há certa liberdade do professor, porém que a parte que tange a estrutura escolar foge de seu domínio, além de reforçar a busca por autonomia crítica do corpo professoral. O trabalho de Arnaud (2023) indica, a partir da análise minuciosa de duas escolas em São Paulo, a fragilidade do ensino médio a partir de fatores como centralização da avaliação no currículo, desigualdade social nas escolas e precarização da profissão docente.

Guilherme (2023) reforça em sua pesquisa que os interesses econômicos neoliberais vêm influenciando diretamente a educação brasileira, estimulando a competição e individualismo em detrimento de uma formação qualificada, ética e cidadã. A tese de Pedro (2023) discute, através de entrevistas com coordenação pedagógica, estudantes e docentes, como esse novo modelo de ensino fomenta a desigualdade social e a dualidade do ensino, além de refletir como esse processo irá refletir no ensino superior.

A visão apresentada por Souza, T. (2024), através da perspectiva da CTS, mostra como apesar de amparada legalmente, a formação crítica e humana é menos valorizada do que habilidades que se alinhem ao mercado de trabalho, deteriorando o aspecto qualitativo da educação. O trabalho de Dourado (2024) defende que as tecnologias



governamentais são utilizadas para regular o currículo e a prática docente, seguindo uma lógica empresarial e transformando o espaço de ensino em um local de reprodução de interesses do mercado.

A discussão na tese de Souza, A. (2024) traz a interpretação docente sobre o tema do NEM, que em sua maioria não crê nas mudanças e benefícios do currículo vigente, assim, reforça que é necessário a compreensão do mesmo, do papel das universidades e da preparação para futuros professores inseridos nesse contexto educacional. A investigação de Coutinho (2024) resulta no entendimento da ineficácia da integração da reforma curricular no ensino médio, reforçando que qualquer tipo de movimento ou mudança que foque apenas no currículo jamais atingirá os problemas estruturalmente educacionais do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise textual dos trabalhos encontrados e da reflexão crítica acerca das práticas neoliberais e mercadológicas concentradas na legislação brasileira no que tange à educação, é possível observar como a alienação dos estudantes e a negligência governamental em relação a mudanças no ensino básico mostram o complexo momento de negação à ciência e favorecimento da formação de um mercado capitalista vertiginoso atual. A articulação dialógica entre o governo e as camadas sociais, especificamente os sindicatos e movimentos docentes, mostra-se como um caminho que urge na necessidade de uma medida paliativa para combater esse sombreamento científico que o Brasil perpassa.

A elaboração deste trabalho e as reflexões trazidas aqui não são suficientes para sanar todos os problemas levantados, uma vez que são necessários mais pesquisas e aprofundamentos diante da carência de trabalhos que desenvolvam e promovam cada vez mais essa importante discussão. Assim, esta pesquisa serve de fomento para que outras surjam e divulguem o combate à negação científica e a combinação entre o governo e a assistência que o corpo docente pode fornecer nos debates e construções no âmbito educacional.

REFERÊNCIAS



ARNAUD, Anike Araújo. **BNCC e Currículo Paulista: a construção curricular e o Novo Ensino Médio em escolas básicas de São Paulo**. 2023. 265 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, 2023.

CENTA, Fernanda Gall. **Autonomia docente no novo ensino médio: possibilidades e constrangimentos no contexto do RS**. 2022. 378 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, 2022.

COSTA, Marilda de Oliveira; SILVA, Leonardo Almeida da. Educação e democracia: Base Nacional Comum Curricular e novo ensino médio sob a ótica de entidades acadêmicas da área educacional. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 24, p. 1-23, 2019.

COUTINHO, Soraya Paula Francineth Souza. **O novo ensino médio na rede pública do estado do Pará: implementação em uma Escola Piloto**. 2024. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, 2024.

DA SILVA, Karen Cristina Jensen Ruppel; BOUTIN, Aldimara Catarina. Novo ensino médio e educação integral: contextos, conceitos e polêmicas sobre a reforma. **Educação (Santa Maria. Online)**, Santa Maria, v. 43, n. 3, p. 521-534, 2018.

DE SOUSA, Luana Mateus; INDJAI, Sira; MARTINS, Elcimar Simão. Formação inicial de docentes de biologia: limites e possibilidades do Estágio Supervisionado no ensino médio. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, Itaperi, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2020.

DOURADO, Ghlebia Gonçalves de Oliveira. **Novo ensino médio: tecnologias da governamentalidade neoliberal na regulação do currículo e da docência**. 2024. 234 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Sandra Regina Oliveira; CZERNISZ, Eliane Cleide da Dilva; PIO, Camila Aparecida. 'Novo' Ensino Médio? Customização neoliberal da formação integral. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 16, n. 34, p. 23-38, 2022.

GARIGLIO, José Ângelo; JUNIOR, Admir Soares Almeida; OLIVEIRA, Cláudio Márcio. O "Novo" Ensino Médio: implicações ao processo de legitimação da Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 52, p. 53-70, 2017.

GUILHERME, Marcelo Siqueira. **A relação entre a educação pública e sua privatização na nova BNCC: o jogo entre o Estado versus mercado**. 2023. 302 f. Tese (Doutorado em Política Social) - Universidade de Brasília, 2023.

HENDGES, Leonardo Avalhaneda. **O novo Ensino Médio: entre as normativas/orientações para a reestruturação curricular e a prática didático-pedagógica de professores da formação geral básica**. 2022. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria

ISKANDAR, Jamil Ibrahim; LEAL, Maria Rute. Sobre positivismo e educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 3, n. 7, p. 89-94, 2002.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação (Bauru)**, Bauru, v. 12, p. 117-128, 2006.

MUCH, Liane Nair. **Desafios e possibilidades para a implementação do novo ensino médio**



em escolas públicas da região de Santa Maria, RS. 2021. 284 f. 2021. Tese de Doutorado - Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, 2021.

NASCIMENTO, Fabrício do; FERNANDES, Hylio Laganá; MENDONÇA, Viviane Melo de. O ensino de ciências no Brasil: história, formação de professores e desafios atuais. **Revista histedbr on-line**, Campinas, v. 10, n. 39, p. 225-249, 2010.

PEDRO, Helena Mara Dias. **As Reformas Educacionais e a Formação Humana na Rede Federal: avanços e retrocessos da integração curricular no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Campus Belo Horizonte (1997 a 2022).** 2023. 215 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, 2023.

RODRIGUES, Paula Roberto Coutinho. **A reforma do ensino médio: análise crítica acerca da elaboração e implementação da Base Nacional Comum Curricular no Estado do Maranhão.** 2021. 273 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, 2021.

SELLES, Sandra L. Escovedo; DE OLIVEIRA, Ana Carolina Pereira. Ameaças à disciplina escolar biologia no “Novo” Ensino Médio (NEM): atravessamentos entre BNCC e BNC-Formação. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, Rio de Janeiro, v. 22, p. 1-34, 2022.

SILVA, Monica Ribeiro da; KRAWCZYK, Nora Rut; CALÇADA, Guilherme Eduardo Camilo. Juventudes, novo ensino médio e itinerários formativos: o que propõem os currículos das redes estaduais. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 49, p. e271803, 2023.

SILVA, Raphael Bueno Bernardo da. **A BNCC e as novas reformas curriculares no ensino básico: tensões entre a forma-empresa e a forma- escola.** 2021. 120 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do ABC, 2021.

SOUZA, Ana Paula Grimes de. **Crenças de professores formadores no contexto de reforma curricular: o caso do novo ensino médio.** 2024. 288 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2024.

SOUZA, Thalles Pinto de. **A perspectiva ciência, tecnologia e sociedade no contexto da reforma do novo ensino médio : um estudo em documentos oficiais e em uma coleção de livros didáticos de Ciências da Natureza e suas tecnologias/química.** 2024. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2024.

THIENGO, Lara Carlette. A pedagogia tecnicista e a educação superior brasileira. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, v. 13, n. 38, p. 59-68, 2018

